



EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA “QUE BOM! QUE PENA! QUE TAL?” NO ENSINO DE GEOGRAFIA

LIMA, Arlane Santos de¹; SANTOS, Igor Leonardo Machado²; PEREIRA FILHO, Maria de Lourdes³; SANTOS, Felipe Alan Souza⁴

RESUMO

O relato de experiência em questão apresenta um recorte de atividades práticas vivenciadas por licenciandos em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus São Cristóvão, no qual, através da prática docente por intermédio do Programa Residência Pedagógica - PRP, foram realizadas aplicações de diferentes metodologias e ferramentas na turma do 1º ano do ensino médio pertencente ao Colégio Estadual Armindo Guaraná, em que se tem por destaque a atividade lúdica: "Que bom! Que pena! Que tal?". A partir desta, evidenciou-se a relevância e necessidade da aplicação das metodologias ativas, assim como ressaltou-se os impactos dessa para a construção de uma educação progressista, construtivista, significativa e moderna, onde o aluno é o protagonista e agente ativo do saber. Diante disso, o objetivo desse relato é partilhar uma das experiências vivenciadas no PRP, além de demonstrar a importância da aplicação de metodologias ativas no ensino de geografia. Todas essas tratativas, tem por enfoque os educandos, já que se busca através da educação, fazer com que estes sujeitos sejam seres reflexivos, críticos e entendedores de mundo.

Palavras-chave: Educação; Ensino de geografia; Metodologia Ativa; Programa Residência Pedagógica.

TRAINING EXPERIENCES IN THE FRAMEWORK OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM: APPLICATION OF THE “HOW NICE! WHAT A PITY! HOW ABOUT THAT?” IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY

ABSTRACT

The article in question presents a clipping of an experience report lived by undergraduates in Geography at the Federal University of Sergipe (UFS), São Cristóvão campus, in which, through teaching practice through the Pedagogical Residency Program - PRP, applications of different methodologies and tools in different classes of the 1st year of high school belonging to the state college Armindo Guaraná, in which the ludic activity is highlighted: "How nice! What a shame! How about that?". From this, the relevance and need for the application

¹ Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Alimentos e Manifestações Culturais Tradicionais (GRUPAM). E-mail: ls.laninha22@gmail.com. ORCID: <http://0000-0002-3777-1963>.

² Graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: igorleonardo15107@gmail.com. ORCID: <http://0000-0001-5659-8097>.

³ Graduanda em licenciatura em Geografia/UFS. E-mail: malupf45@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6630-9444>.

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFGA), participante do Laboratório de Estudo e Pesquisa sobre Habitação e Moradia (LAHAM). Professor de Educação Básica SEED/SE, Preceptor de Residência Pedagógica 2020-2022. E-mail: felipesantosprof@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/000000024931-2481>.

of active methodologies was highlighted, as well as the impacts of this for the construction of a progressive, constructivist, significant and modern education, where the student is the protagonist and active agent of knowledge. Therefore, the objective of this report is to share one of the experiences lived in the PRP, in addition to demonstrating the importance of applying active methodologies in the teaching of geography. All these negotiations focus on the students, since it is sought through education, to make these subjects reflective, critical and understanding beings of the world.

Keywords: Education; Teaching; Geography; Active Methodology; Education.

1. INTRODUÇÃO

O direito à educação, bem como à alimentação, saúde, moradia e segurança, é princípio básico que rege a construção e manutenção de uma sociedade justa, igualitária e passível de vislumbrar crescimento em suas variadas faces. Quando a semente da educação é plantada, regada e fortificada, os bons frutos não demoram a aparecer, e quando surgem se mostram como sujeitos capazes de participar ativamente da sociedade, transpondo a figura do agente passivo, o qual não compreende o seu real papel no meio social. Contudo, é imperioso destacar de que educação aqui se fala, pois compreende-se que a área é bastante rica e ampla. A ideia aqui defendida é de uma educação construída pela e para a vida em sociedade, sendo então desenvolvida fora das amarras do ensino tradicional, ou seja, pautado na concepção bancária (FREIRE, 2008).

Atualmente, é sabido que muitas escolas tanto públicas como privadas, se mobilizavam diariamente em busca da modernização do seu formato de ensino, buscando por meio desta contribuir com a real formação cidadã do seu alunado. Tendo por base os documentos oficiais que direcionam suas práticas, é notável que instituições de todo o país, a partir do seu nível de comprometimento, irão se encaminhar para a transformação de suas práticas pedagógicas e de seus objetivos de ensino. A Base Nacional Comum Curricular demonstra a necessidade de, mais do que “ensinar”, desenvolver junto aos discentes, habilidades e competências pertinentes à realidade destes. Assim, sobre a educação de cunho integral, este documento expressa que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Com base no evidenciado pela BNCC, não deve mais existir espaços para construções que não valorizem o aluno, ou mesmo que o mantenha alheio ao desenvolvimento de suas potencialidades, pois no cerne desse processo deverá ser vislumbrado um ensino que adquira sentido nas múltiplas dimensões da vida deste indivíduo.

Andrade e Costella (2016), deixam claro que para um determinado conhecimento se tornar útil é necessário que este seja aplicado, ou seja, que se transforme em ação. Neste sentido, é reafirmado que não se pode insistir em um modelo de ensino vazio de significados, sendo que, ao contrário de que se almeja, este poderá causar desinteresse pelos conteúdos e, conseqüentemente, pelo ambiente escolar. A tradicional frase “Professor (a), mas para que vou utilizar isso em minha vida?”, ainda ouvida por muitos docentes do ensino básico, denuncia o que aqui pontuamos, contudo é necessário observá-la, acima de tudo, como um alerta à prática reflexiva (PERRENOUD, 2002).

Considerando a presente discussão, é importante destacar que, para a geografia, o discurso a respeito do ensino que deve perpassar as paredes da sala de aula não é nada recente. Possuindo um antigo estereótipo de disciplina escolar “simplória e enfadonha”, como pontua Lacoste (1987), esse campo foi por muito tempo taxado como de mera decoreba. Era então cometido o profundo equívoco de considerar um exímio professor ou aluno da área, aquele que possuísse “na ponta da língua” nomes de países, rios, tipo climático de determinada região, economia principal de certa cidade, etc., não valorizando nem mesmo a associação entre tais informações. Contudo, hoje é entendido que a geografia se dá a partir de discussões complexas e que valorizam, por exemplo, não apenas o dado sobre quantos moradores residem em uma cidade, mas sim a explicação do porquê a maior parte dessa população vive em determinada área, ou mesmo o estudo sobre os fatores que levaram essas pessoas a migrarem para um município vizinho.

O Programa Residência Pedagógica no âmbito da geografia, assume relevante papel para uma adequada formação docente, na qual, ambientalizando-se à sala de aula ainda durante o curso, os futuros professores compreendam sobre as principais demandas do processo de ensino-aprendizagem. Diferente da atividade de estágio, o PRP permite ao aluno de graduação uma vivência contínua (1 anos e 6 meses) nas instituições, garantindo assim que possam participar não somente das aulas, mas também das várias atividades nas quais seu supervisor está envolvido. Neste contexto, as contribuições das pesquisas de Freitas, Freitas e Almeida (2020), afirmam que:

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo

educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão do saber fazer. (FREITAS, FREITAS E ALMEIDA, 2020, p. 07)

De tal forma, é constatado que é durante as práticas do projeto, que os licenciandos em geografia conseguem desenvolver o que tanto se teoriza na academia: a aprendizagem significativa. Sendo espaço onde estes podem diagnosticar e compreender quais são as lacunas existentes no processo, são abertas também as possibilidades de atuar positivamente sobre elas. Todavia, o que se pode esperar dessa atuação? Aqui, considera-se três ideias como fundamentais. Primeiramente, que, de acordo com a realidade dos alunos, seja valorizado aspectos que atribuem sentido ao estudo de determinado conteúdo; seguidamente, que se objetive uma prática pedagógica capaz de desenvolver a interação entre os temas da área; por fim, que se utilize de variadas metodologias e formas de avaliação, valorizando, dessa forma, a individualidade de cada aluno em sua ação do aprender.

Sobre a utilização de metodologias ativas, o que é foco deste trabalho, é necessário compreender como mostram seu papel de importância para com a transformação do ensino de geografia. Assim sendo, Verri e Endlich (2009), consideram que a introdução de propriedades lúdicas em sala, contribui, sobretudo, para tornar as aulas mais criativas e o ensino mais divertido e prazeroso. Tendo por base essa e outras contribuições teóricas, fora então desenvolvida a proposta apresentada. Frisa-se que a mesma se deu no Colégio Estadual Armindo Guaraná, localizado no município de São Cristóvão/SE e que foi desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal de Sergipe. Neste relato temos como objetivo, além de partilhar uma das experiências vivenciadas no PRP, demonstrar a importância da aplicação de metodologias ativas no ensino de geografia. Para assim fazer, foram aqui trazidas valorosas contribuições a saber LIBÂNEO (2011); CALLAI (2011); MORAES e CASTELLAR (2018); entre outras pertinentes à discussão.

2. RELATO METODOLÓGICO

Inicialmente, é válido destacar que o desenvolvimento da atividade aqui relatada se deu tanto a partir do retorno às aulas presenciais nas escolas públicas de Sergipe, como também de autorização à ida dos residentes às escolas. De tal maneira, seguindo os protocolos de biossegurança, o primeiro e tão aguardado encontro entre supervisor, residentes e discentes, ocorreu com grande entusiasmo por parte de todos.

Em momento posterior, foram realizadas reuniões de planejamento em formato online. Com base nessas, decidiu-se levar como abordagem inicial, discussões acerca do tema Consciência Negra, visto que era data comemorativa presente na semana do retorno. Para o segundo momento da aula, foi acordado em ampliar o tema “consciência”, permitindo ser tecida uma investigação sobre problemáticas presentes na vida dos alunos. A proposta metodológica “Que bom! Que Pena! Que tal?” foi então utilizada objetivando que os discentes procedessem uma análise a respeito do lugar em que vivem, apontando aspectos que avaliam como negativo e positivo, além expressarem sobre o que poderia ser feito, melhorado, etc. Outrossim, é considerável destacar a quão significativa é a atividade de planejamento, visto que é ali, primeiramente, que o professor demonstra as suas habilidades pedagógicas e assim, seu papel fundamental ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno (LIBÂNEO, 2011).

Durante a explanação sobre o dia da Consciência Negra, foi primeiramente conversado a respeito da importância e significado da data, contudo não a considerando somente em seu valor simbólico, mas, sobretudo, na sua relevância sobre temas que são atuais. Neste contexto, foi discorrido acerca da discriminação racial e sobre como essa ainda se mostra presente nas várias esferas da sociedade. O diálogo estabelecido permitiu a criação de um espaço em que os discentes, para além de opinar sobre o tema, também expusessem sobre alguns fatos já vivenciados.

Seguidamente, foi realizado um aprofundamento acerca do conceito de consciência, incluindo no debate novas temáticas ligadas ao lugar de vivência dos alunos. Ao trabalhar “as consciências”, foi posto em debate aspectos como machismo, corrupção política, violência, falta de saneamento básico e precariedade no sistema de transporte públicos, entre outros. Fundamenta-se que o estudo do lugar foi aqui amplamente valorizado, pois segundo Callai (2011, p. 137) “O conhecimento das potencialidades do lugar e das capacidades de ação das pessoas que ali vivem são condições fundamentais para o exercício de fazer do lugar aquilo que interesse a quem vive nele”.

Após a segunda rodada de conversa, a metodologia “Que bom! Que pena! Que tal?” foi aplicada em sala de aula (Figuras 01, 02 e 03). Os alunos foram divididos em grupos e a esses foram entregues uma folha A4, além de materiais para pintura como canetas de álcool e lápis de cor. No quadro, houve a explicação de como o material deveria ser construído na folha recebida. Assim, foram desenhadas três colunas, sendo separadas por linhas verticais. Cada coluna recebeu respectivamente, em sua parte superior, a expressão “Que bom! Que pena! Que tal?”. Para realizar o preenchimento do que se pedia em cada espaço, elucidou-se que deveriam conversar entre os integrantes do grupo e, com base nas discussões anteriores, analisar aspectos da sua realidade.

Figura 01 – Aula sobre o tema Consciência Negra



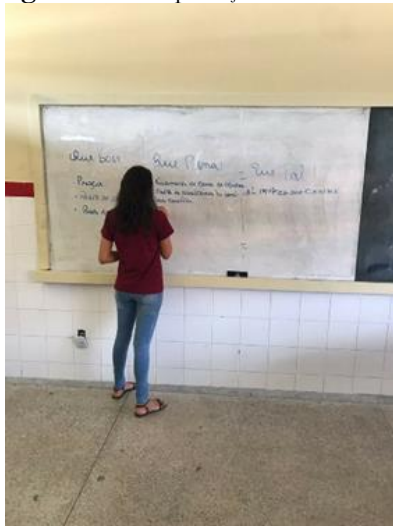
Fonte: Fabrício Trindade Benevides, 2021

Figura 02 – Alunos realizando a atividade proposta



Fonte: Fabrício Trindade Benevides, 2021

Figura 03 – Explicação da atividade



Fonte: Igor Leonardo Machado Santos, 2021

Durante a realização da atividade, os residentes prestaram auxílio a todos os grupos, além disso, continuaram as explicações, realizando, a título de exemplo, o preenchimento da tabela desenhada no quadro com aspectos da própria realidade. Com a finalização da tarefa, ou seja, preenchimento da tabela, cada conjunto de alunos explanou para a turma sobre as suas respostas, salientando assim quais pontos foram analisados por esses. Porquanto, foi estabelecido um rico momento de envolvimento entre os discentes, o qual engendrou-se da potencialidade da metodologia ativa aplicada (MORAES e CASTELLAR, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

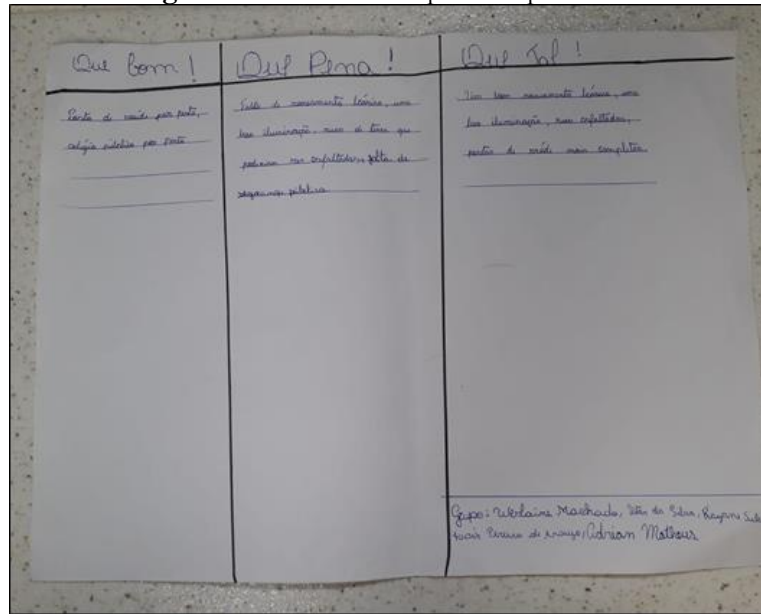
A ideia nesse momento, é perceber por meio de diferentes olhares até que ponto a dinâmica que foi realizada em sala, ajudou os discentes a constatarem os problemas no entorno de suas comunidades de pertencimento e também por saber que essa estratégia auxilia os professores no chão da sala de aula para promoção de uma aprendizagem mais significativa com seus alunos. Desse modo, a atitude que alguns docentes têm em se oporem às novas metodologias de ensino, corroboram muitas vezes para a falta de conhecimento quanto ao método. Sendo assim, questiona-se se essas metodologias ativas são amplamente difundidas e se há conhecimento através de vários estudos acadêmicos de suas potencialidades, porque ainda existem docentes que resistem em utilizá-las? Pois, quando é referido ao processo de construção do conhecimento através das metodologias ativas, busca-se alcançar o principal e fundamental objetivo da educação que é, sobretudo, o aprendizado por parte dos alunos, onde se quer instruí-los para que venham a ser cidadãos reflexivos e construtores dos seus conceitos.

Com relação às potencialidades das metodologias ativas Moraes e Castellar (2018), dizem que construir significados implica pensar, sentir, refletir e atuar. Logo, é dessa forma que os escolares, conquistarão a capacidade de conceber um novo conhecimento através de situações vivenciadas por eles, e seja qual for a etapa de ensino, quanto mais estimulados a pensarem, mais irão assimilar o conteúdo ensinado.

A dinâmica em grupo foi realizada, como uma estratégia que requer do aluno a observação não somente da sua comunidade, mas ainda do percurso casa-escola. Cavalcante (2013) expõe que, é a partir do cotidiano da sala de aula, do trajeto casa-escola e do amplo questionamento sobre o conteúdo, que é construído o conhecimento para a formação de futuros cidadãos conscientes e participativos no seu espaço geográfico, ou seja, é a partir da leitura de mundo de cada um que é sabido quais as suas experiências e assim, fazer com que o educando tenha domínio do conhecimento, além da capacidade

para refletir sobre os problemas. Cientes disso, foi observado que os participantes dos grupos ficaram empolgados ao discutir os problemas das respectivas comunidades. A seguir, é explanada uma das respostas elaboradas por aluno em decorrência das atividades aplicada em sala (Figura 04).

Figura 04 - Atividade respondida pelo aluno



Fonte: Arlane Santos de Lima, 2021.

Ao fazer uma análise e interpretação dos dados coletados, para sua melhor visualização optou-se por evidenciá-los no Quadro 1, com todas as respostas dos grupos. À vista disso, pode-se observar que, no coletivo os participantes deram como resposta para a coluna do “Que bom!”, fatores positivos que observaram no seu bairro, a exemplo de: escola, quadra, hospital, posto de saúde, calçamento, praça, mercearia e arborização. Já na coluna do “Que Pena!”, os alunos observaram alguns pontos negativos do lugar em vive: falta de delegacias, McDonald's, saneamento básico, iluminação pública, ruas asfaltadas, segurança pública, assistência médica.

Foi interessante observar, que os discentes começaram a entender e pensar sobre os seus problemas, não só numa perspectiva pessoal, mas também por um ângulo coletivo. Houveram expectativas de encontrar respostas muito distintas, não obstante, na sua maioria não foi o que aconteceu como contemplamos no Quadro 1.

Quadro 1: Respostas da dinâmica em grupo

Grupos	Que Bom!	Que Pena!	Que Tal?
Grupo 1	Tem escolas, Quadras Hospital, Calçamento	Faltam delegacias; <i>McDonald's</i> , falta de Wifi livre	Cinema; parque; área livre
Grupo 2	Posto de Saúde; Colégio público	Falta de saneamento básico; iluminação boa; ruas asfaltadas; segurança pública	Um básico; saneamento bom; ruas asfaltadas; postos de saúde mais completos;
Participante 3		Que parou a reforma da rua; os políticos do meu país são aristocratas, ladrões e corruptos;	Que tal consertar a rua que eu moro; consertar os postos de iluminação;
Participante 4	Tem praça; posto de saúde; mercearia;	Que a maioria das ruas não são de paralelepípedo; O posto de saúde não tem médico suficiente;	Farmácia; um mini hospital 24 horas; prefeitura prestasse mais atenção às pessoas com deficiência.
Participante 5	Asfalto, Arborização Posto de saúde	Ruas com buraco; Esgoto a céu aberto; Falta de iluminação.	Asfaltar, iluminar; ônibus no bairro; uma nova praça

Fonte: Maria de Lourdes Pereira Filho, 2022.

Foi concluído que os estudantes conseguiram fazer a apropriação do conhecimento, demonstrando que estão cientes dos problemas vivenciados na sua comunidade, onde é possível verificar como ponto positivo, que fizeram uma boa análise desses para responder a atividade. Diante disso, as análises mostraram que a dinâmica aplicada é uma atividade positiva, uma vez que possibilitou o desenvolvimento da análise crítica do aluno sobre o meio o qual vive. É passível de entendimento neste momento, que os estudantes foram levados a construir uma reflexão. Outro dado que chamou atenção foi a resposta do grupo 3 com relação à coluna “Que pena!”, onde este refletiu sobre os políticos do país que “são aristocratas, ladrões e corruptos”. É constatado, que educandos são perspicazes, bem como estão conscientes quanto à política do nosso país. Nesse contexto, Freire (2008) afirma que:

A investigação temática, que se dá no domínio do humano e não das coisas, não pode reduzir-se a um ato mecânico. Sendo processo de busca, de conhecimento, por isto tudo, de criação, exige de seus sujeitos que vão descobrindo, no encadeamento dos temas significativos, a interpenetração dos problemas. (FREIRE, 2008. pg. 57).

Dessa forma, é certo que os estudantes se tornaram sujeitos mais responsáveis após conhecer os problemas de sua realidade, pois também descobriram que esses contratempos em sua maioria são comuns a todos. Logo, é compreendido a importância de trazer discussões para a sala de aula, fazendo com que o aluno possa ser protagonista da aprendizagem, levando-o a refletir sobre a forma como é

produzida a cidade, assim como a necessidade de buscar sempre a possibilidade de um ambiente saudável e equilibrado para todos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se através das práticas docente, a necessidade e real importância da implementação das metodologias ativas no ato de ensinar, uma vez que esta se configura como componente da aprendizagem significativa e construtivista que preza em sua essência pela educação progressista e moderna. Isso, por sua vez, vem reverberando nas instituições de educação básica de modo a corroborar para o avanço de um método de ensino inovador e aceito pelos educandos, já que utiliza de ferramentas que condicionam a participação ativa destes.

Diante das ideias supracitadas, constatou-se que não fora diferente no Colégio Estadual Armindo Guaraná, onde os discentes através da análise do meio em que vivem, puderam por intermédio da metodologia "Que bom! Que pena! Que tal?", externar o que observam em seu dia a dia, de maneira a estabelecer reflexões e apontamentos comparativos identificando desigualdades sociais, ausência de assistências governamentais, falta de segurança pública, inexistência de saneamento básico, dentre outras tratativas. À vista disso, todo o objetivo aqui traçado fora atendido juntamente às expectativas criadas no pré - aplicação da atividade em questão.

Porquanto, é notório a importância da inserção de ferramentas de ensino que possibilitem aos alunos, práticas educacionais construtivas ou mesmo compartilhamento de saberes que permitam uma horizontalidade na relação professor - aluno, pois isso reflete diretamente na qualidade do aprender e apreender. Todas essas questões estão ligadas ao cerne da educação, isto é, formar um cidadão reflexivo e entendedor de mundo.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. M. de S.; COSTELLA, R. Z. **O ensino por competência: o motor das reformas educacionais.** In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, A. R. Z. (Orgs.). *Movimentos para ensinar geografia – oscilações.* Porto Alegre: Editora Letral, 2016, p. 105-115.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. **A geografia escolar e os conteúdos da geografia.** *Anekumene*, v. 1, n. 1, p. 128-139, 2011. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/view/7097>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **(Des)caminhos da prática de ensino da geografia: O pensar e o fazer geográfico.** Revista Geotemas, v. 3, p. 227-233, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 47º Ed, 2008.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. **Residência Pedagógica e sua contribuição na formação docente.** Ensino em Perspectiva, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/5196>. Acesso em: 11 mar. 2022.

LACOSTE, Y. **A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Trad. Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 4º Ed, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, J. V. de; CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo concentrado em jogos.** Revista Eletrônica de Ensenanza de las Ciencias. v. 17, n. 2, p. 422-136, 2018. Disponível em: http://reec.uvigo.es/REEC/spanish/REEC_older_es.htm. Acesso em: 13 mar. 2022.

PERRENOUD, Philippe. **A prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica.** São Paulo: Artmed, 2002.

VERRI, J. B.; ENDLICH, A. M. **A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia.** Revista Percurso, Maringá, v. 1, n. 1, p. 68-83, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49448>. Acesso em: 10 mar. 2022.